



A Santa Sé

JUBILEU EXTRAORDINÁRIO DA MISERICÓRDIA

PAPA FRANCISCO

AUDIÊNCIA JUBILAR

Sábado, 30 de Janeiro de 2016

[Multimídia]

Queridos irmãos e irmãs!

Entramos dia após dia no cerne do Ano Santo da Misericórdia. Com a sua graça, o Senhor guia os nossos passos enquanto atravessamos a Porta Santa e vem ao nosso encontro para permanecer sempre connosco, apesar das nossas falhas e contradições. Nunca deixamos de ter necessidade do seu perdão, porque quando nos sentimos débeis a sua proximidade torna-nos fortes e permite-nos viver a nossa fé com mais alegria.

Hoje gostaria de vos indicar o vínculo estreito que existe entre a *misericórdia* e a *missão*. Como recordava [são João Paulo II](#): «A Igreja vive uma existência autêntica quando professa e proclama a misericórdia e aproxima os homens das fontes da misericórdia» (cf. Enc. *Dives in misericordia*, 13). Como cristãos temos a responsabilidade de ser missionários do Evangelho. Quando recebemos uma boa notícia, ou vivemos uma experiência bonita, é natural que sintamos a exigência de partilhá-la com os outros. Sentimos dentro de nós que não podemos conter a alegria que nos foi doada: queremos compartilhá-la. A alegria suscitada é tal que nos impele a comunicá-la.

E deveria ser assim também quando nos encontramos com o Senhor: a alegria deste encontro, da sua misericórdia, comunicar a misericórdia do Senhor. Aliás, o sinal concreto de que nos encontramos realmente com Jesus é a alegria que sentimos ao comunicá-la também aos outros. E isto não é «fazer proselitismo», é oferecer um dom: dou-te o que me dá alegria. Lendo o

Evangelho vemos que esta foi a experiência dos primeiros discípulos: depois do primeiro encontro com Jesus, André foi imediatamente contar ao seu irmão Pedro (cf. *Jo* 1, 40-42) e o mesmo fez Filipe a Natanael (cf. *Jo* 1, 45-46). Encontrar com Jesus equivale a encontrar o seu amor. Este amor transforma-nos e torna-nos capazes de transmitir aos outros a força que nos doa. De qualquer maneira poderíamos dizer que a partir do dia do Baptismo a cada um de nós é dado um novo nome que se acrescenta ao que os pais nos deram, e este nome é «Cristóvão»: somos todos «Cristóvãos». O que significa? «Portadores de Cristo». É o nome da nossa atitude, uma atitude de portadores da alegria de Cristo, da misericórdia de Cristo. Cada cristão é um «Cristóvão», isto é, um portador de Cristo!

A misericórdia que recebemos do Pai não nos é dada como uma consolação individual, mas torna-nos instrumentos a fim de que também outros possam receber o mesmo dom. Há uma circularidade admirável entre a misericórdia e a missão. Viver de misericórdia torna-nos missionários da misericórdia, e ser missionários permite-nos crescer cada vez mais na misericórdia de Deus. Portanto, levemos a sério o nosso ser cristãos, comprometendo-nos a viver como crentes, porque só assim o Evangelho pode comover o coração das pessoas e abri-lo para receber a graça do amor, para receber esta grande misericórdia de Deus que acolhe todos.

Saudações

De coração saúdo todos os peregrinos de língua portuguesa: bem-vindos! Neste Ano Santo da Misericórdia, somos chamados a reconhecer que precisamos do perdão que Deus nos oferece gratuitamente porque, quando somos humildes, o Senhor nos torna mais fortes e alegres na nossa fé cristã. Desça generosa, por intercessão da Virgem Maria, a Bênção de Deus sobre cada um de vós e as vossas famílias.
